



Recentemente transformada em região administrativa, a Vila Paranoá hoje oferece uma situação tranquila para 8 mil famílias

Lideranças vibram com desfavelização

O programa de assentamentos urbanos e desfavelização de Brasília, com a distribuição de lotes semi-urbanizados para famílias de baixa renda e inquilinos de fundo de quintal, trouxe pelo menos duas novas realidades para o Distrito Federal: a criação de novos núcleos habitacionais e a fixação de moradores pioneiros em áreas até então cobiçadas pela iniciativa privada, por sua localização privilegiada, como as vilas Planalto e Paranoá.

A principal área de assentamentos é Samambaia. Ali, cerca de 17 mil famílias que não tinham a mínima perspectiva de possuir um imóvel são hoje proprietárias de seus terrenos. Elas demonstram satisfação por esta conquista e transmitem sua alegria às lideranças comunitárias que as ajudaram a obter a vitória, como o presidente da União dos Inquilinos Intranquilos de Taguatinga, Nicodemus Quirino. É ele quem diz:

Na Vila Planalto, área cobiçada pelas grandes empresas, o GDF está tratando de assentar mais mil famílias que foram cadastradas.

“Sem dúvida, o primeiro passo para que essas pessoas conquistem sua cidadania já foi dado. As famílias já possuem seus lotes; no qual poderão, futuramente, construir casas mais confortáveis. Hoje já podem morar sem se submeter à exploração dos aluguéis exorbitantes. Agora, é trabalhar no sentido de manter a mobilização, buscando melhorias nas condições de infra-estrutura e urbanização a serem implantadas pelo governo”.

O presidente do Movimento Comunitário Unificado (MCU), Euclides Ferreira, também detecta uma grande aceitação popular em torno do programa. Dirigindo uma entidade que en-



Gilson Araújo, do Paranoá



Carlos Humberto, da V. Planalto

globa quase todas as associações de moradores e de inquilinos do Distrito Federal, ele explica que para essas pessoas o direito de morar em seu próprio lote é um sentimento que poucas conseguem traduzir em palavras:

“Temos acompanhado a entrega dos lotes, tanto quando ela é feita pessoalmente pelo governador Joaquim Roriz como nos Centros Sociais. É nesses momentos que a gente pode constatar a abrangência da proposta do GDF, vendo donas-de-casa, pais de família, crianças e velhos chorando. É uma sensação de estar presenciando aquelas pessoas se transformando em cidadãos brasileiros”.

FIXAÇÃO

Mas o programa de assentamento não se restringe à transferência de famílias carentes das favelas ou dos fundos de quintais para locais onde possam tomar posse de seu terreno. O GDF também tem concretizado o sonho de pioneiros, que há anos lutavam pelo direito de permanecer nas áreas onde se instalaram desde o início da construção da nova capital. É o caso das vilas Paranoá e Planalto.

Na Vila Planalto — uma área nobre, atrás do Palácio do Planalto, na qual os grandes grupos financeiros tinham interesse — o GDF está fixando mais de mil famílias cadastradas pelos órgãos responsáveis por este trabalho. Ali, os chamados “agregados” (moradores dos fundos de quintais) ganharão seus terrenos próximos ao local. Apenas terão a obrigação de construir

casas seguindo o padrão das existentes, para manter as características da vila, considerada patrimônio histórico.

A recém-eleita prefeita comunitária, Vanda Dias Corço, diz que a atuação conjunta dos moradores e do governo deve levar à conclusão dos trabalhos, no máximo, até o final de fevereiro de 1990. O presidente do Conselho Comunitário, Carlos Humberto da Silva, concorda com ela:

“Até hoje, apenas 26 lotes foram entregues aos “agregados”. Mas o Geap (Grupo Especial de Assentamento da Vila Planalto) está trabalhando na preparação do terreno e não temos porque duvidar que a tarefa será concluída no prazo estipulado pelo governador, que é até o final de sua gestão no Palácio do Buriti, em março”.

Na Vila Paranoá, a situação é ainda mais tranquila. Recentemente transformada em região administrativa, a antiga invasão ganhou o direito de se transformar em cidade-satélite. Com mais de oito mil famílias e cerca de 50 mil habitantes, a Vila tem no seu administrador, Gilson Araújo, o maior defensor da decisão do governador de fixá-la:

“Há 30 anos trabalhávamos por isso. Agora, faremos o possível para que todas as famílias cadastradas recebam seus lotes nos próximos três meses. Com isso, colocaremos um ponto final nessa polêmica, que já causou tanta angústia e esperança às pessoas carentes que moram no Paranoá. É uma vitória da comunidade, mas que contou e muito com a sensibilidade do nosso governador”.